



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração das unidades geradoras 9A e 18A da Usina
Hidrelétrica de Itaipu**

Foz do Iguaçu-PR, 21 de maio de 2007

Meu querido companheiro presidente da República do Paraguai, Nicanor Duarte Frutos, e sua esposa Maria Glória,

Meu querido companheiro Orlando Pessuti, governador em exercício do estado do Paraná,

Minha querida companheira Marisa,

Meus queridos companheiros ministros de Estado do Paraguai e do Brasil,

Meu querido amigo Luiz Bernal, diretor-geral de Itaipu, representando a República paraguaia,

Meu querido companheiro Jorge Samek, diretor-geral de Itaipu, representando o Brasil,

Meus caros conselheiros paraguaios e conselheiros brasileiros,

Diretores do Paraguai e diretores do Brasil,

Funcionários da Itaipu Binacional,

Companheiros do Paraguai e companheiros do Brasil,

Empresários convidados,

Meus amigos e minhas amigas da imprensa brasileira e do Paraguai,

Eu dizia ao presidente Nicanor que o destino nos prega peças que às vezes não sabemos explicar. Possivelmente, muita gente, que está aqui nesta tribuna, há 33 anos era contra a construção de Itaipu. Possivelmente, muita gente que aqui está, assistindo ao meu pronunciamento, era contra Itaipu. As razões eram as mais diversas possíveis, mas tinha uma que, possivelmente,



unificava gente do Paraguai e gente do Brasil: era o fato de, em 1973, o Paraguai ter um regime autoritário e o Brasil ter um regime autoritário, portanto, dois governos autoritários tinham tomado uma decisão de construir Itaipu Binacional, e aqui fizemos muita oposição.

O Samek, na época, era estudante, devia fazer muita passeata com a placa “Fora Stroessner”, “Fora Médici”, “Não a Itaipu”. Luiz Bernal também deve ter feito muita passeata. Nicanor também deve ter feito, não tanta, porque Stroessner era do Partido Colorado, então, não podia contestar seu presidente. E eu fazia oposição ao presidente Médici.

Veja o destino: 33 anos depois, Samek, opositor à Itaipu, e Bernal, possivelmente opositor à Itaipu, são os dois diretores-gerais, representando o Paraguai e representando o Brasil. Eu – que fazia oposição ao regime brasileiro de 1974 e que nunca tinha pensado em entrar na política, nunca tinha pensado em ser sequer vereador no meu País, ainda estava tentando conquistar a dona Marisa e jamais imaginei ter um cargo público qualquer – estou hoje na Presidência da República do Brasil inaugurando o fim definitivo das obras de Itaipu. Também o presidente Nicanor, que na época devia ter 16 aos de idade ou menos, porque o Nicanor tem apenas 50 anos de idade, há 36 anos ele tinha 17 anos, devia ser um militante radical e também não devia jamais ter pensado em entrar na política e estar inaugurando Itaipu, hoje, definitivamente.

Eu estou citando esses fatos para que a gente descubra que a política tem uma dinâmica que muitas vezes ou nós a compreendemos ou não conseguiremos fazer política. Tem muita gente que critica Itaipu do lado paraguaio e do lado brasileiro. Agora, seria importante que alguns críticos do lado brasileiro e do lado paraguaio cerrassem seus olhos por 30 segundos e imaginassem o Paraguai e o Brasil sem Itaipu, o que seríamos hoje, não apenas pela quantidade de empregos que gerou, pela quantidade de riqueza que está gerando, mas pela garantia que tem o Brasil de ter 50% de toda a



energia produzida em Itaipu pelo resto da vida, e a garantia do Paraguai de que sua economia pode crescer e vai crescer. Que cresça a 5%, a 6% ou a 10%, quanto mais crescer, mais energia de Itaipu estará pronta para o Paraguai usar quando quiser e quando a sua economia exigir, possivelmente com mais tranqüilidade que o Brasil, porque agora estamos tentando construir outras hidrelétricas.

Hoje não é tão fácil construir uma hidrelétrica como construímos Itaipu nos anos 70. Hoje a legislação é mais dura, os ambientalistas estão mais exigentes, fiscalizando mais, exigindo cada vez mais. E hoje, também, os governantes têm mais responsabilidades e estão fazendo as coisas com mais cuidado, porque não estamos mais pensando apenas na nossa geração, não estamos pensando apenas nos nossos netos ou nos nossos filhos. Hoje, em cada movimento que fizermos, estaremos pensando na salvação do planeta Terra, porque no fundo, no fundo, é ele que está em jogo. E, no fundo, no fundo, somente nós seremos capazes de destruí-lo ou de recuperá-lo, por isso trabalhamos com mais responsabilidade.

Eu não sei, companheiro Nicanor, quantos paraguaios já vieram visitar Itaipu e não sei quantos brasileiros já vieram visitar Itaipu. Mas eu penso que Bernal e Samek deveriam pensar em convidar as escolas públicas do Brasil e do Paraguai para que as crianças vissem o monumento que o Paraguai e o Brasil foram capazes de construir; para que as nossas crianças pobres cresçam sabendo que dois países foram capazes de fazer uma obra gigantesca como esta, de causar inveja a qualquer país desenvolvido do mundo, com engenharia capaz de desafiar qualquer engenharia do mundo. As nossas crianças, certamente, cresceriam sem uma concepção de submissão com que a nossa geração cresceu, achando que os ricos podiam tudo e que nós, brasileiros e paraguaios, não podíamos nada. Itaipu é o exemplo de que nós não só tivemos competência para construir um gigantesco monumento como este, gerador de riquezas e gerador de desenvolvimento para os nossos



países, como temos consciência de que isto aqui é quase uma poupança que estamos deixando para os nossos filhos, para os nossos netos, para os nossos bisnetos e para os paraguaios e os brasileiros que vão nascer, quando nós não existirmos mais.

Saio daqui convencido, presidente Nicanor, companheiros do Paraguai e do Brasil, de que certamente os adversários continuarão a protestar, algumas pessoas continuarão a criticar e eu fico pensando: o que seria de nós se não tivesse os críticos? Onde estaria a democracia se não tivesse os contrários? O dado concreto e objetivo é que Itaipu, finalmente, está pronta. Daqui para frente, vai ficar muito mais fácil resolver qualquer problema que aconteça entre Brasil e Paraguai por conta de Itaipu. Antes de Itaipu, a gente não tinha muita coisa para disputar, agora estamos disputando. Eu tenho certeza de que depois da reunião que fiz hoje com o presidente Nicanor, com a quantidade de empresários brasileiros que estiveram no Paraguai e com a quantidade de empresários paraguaios que participaram da reunião, eu estou convencido, presidente Nicanor, meus amigos deputados, senadores paraguaios e brasileiros, de que uma nova era começa a acontecer na relação Paraguai e Brasil.

Por isso, eu quero terminar dizendo ao meu companheiro Nicanor: viva o Paraguai, viva o Brasil, viva Itaipu e viva o povo brasileiro e o povo paraguaio! Muito obrigado.

Leia o release sobre o assunto:

<http://www.imprensa.planalto.gov.br/download/notas/rel180507.doc>